

O USO DO LIVRO DIDÁTICO DO PROJETO MOSAICO: Geografia na Perspectiva no Semiárido Brasileiro

Aretuza Candeia de Melo¹
Joselma Ferreira Alves²
Aristeia Candeia de Melo³

RESUMO

O presente trabalho analisou a importância do Livro Didático Projeto Mosaico – Geografia 7º Ano do Ensino Fundamental dos Anos Finais do Guia do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD, 2017), como instrumento de apoio aos professores de Geografia do Ensino Fundamental II, fomentado na elaboração, preparação, elaboração do currículo, cuja finalidade perpassa pela prática pedagógica atrelada ao ensino na sala de aula. Todavia, um dos materiais didáticos que está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da Geografia na escola é o livro didático, em muitos casos este recurso foi e é o norteador das aulas, restringindo o conhecimento a tal recurso. A problemática pautou-se sobre a fundamentação do uso do livro didático do Ensino Fundamental e a contextualização na perspectiva do Semiárido Brasileiro, que busca estabelecer alguns objetivos que orientaram o presente estudo. O objetivo geral foi analisar o uso do livro didático selecionado para as aulas de Geografia do 7º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais, intitulado de Projeto Mosaico, numa perspectiva de abordagem sobre o Semiárido marcada pelo fenômeno da seca, bem como, verificar a aplicação desta temática nas aulas de Geografia. Conclui-se que apesar da contextualização do Semiárido não estar presente nas aulas de Geografia cotidianamente, o livro didático trabalhado nas aulas de Geografia versa-se sobre o conteúdo da Região Nordeste em projetos que vem sendo divulgado e disseminado como a construção de cisternas de placas nesta região assolada pelos fenômenos naturais como as secas e estiagens.

Palavras-chave: Livro. Didático. Projeto Mosaico. Geografia. Semiárido.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o livro didático está presente nas escolas há várias décadas e vem sendo distribuído de modo gratuito pelo Governo Federal, através do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). O livro didático do Projeto Mosaico teve sua primeira edição em 2015, publicado pela Editora Scipione e tem como autores Valquíria Pires (Licenciada em Geografia, Especialista em História e Filosofia da Ciência e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR) e pelo autor e Beluce Bellucci (Licenciado em Estudos de Desenvolvimento Econômico e Social e Especialista em Desenvolvimento Agrário pela Universidade de Paris (Sorbonne), Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo - USP).

Este material didático é considerado um importante alicerce no processo de ensino-aprendizagem, principalmente, na rede pública, tanto municipal com na estadual. Os livros didáticos tem sido um guia para a construção da prática pedagógica em sala de aula; e atualmente, sustenta-se como um instrumento mais utilizado pelos professores e alunos.

¹ Dr^a em Recursos Naturais pela UFCG. Prof^a do Curso de Geografia da UEPB – Campus I - Campina Grande/PB. E-mail: tuzacm@gmail.com

² Graduada em Geografia pela UEPB – Campus I - Campina Grande/PB. E-mail: joselalves@gmail.com

³ MSc. em Educação pela Universidade Internacional de Lisboa-Portugal. Prof^a das Faculdades Integradas de Patos – Patos/PB. E-mail: aristeiacandeia@gmail.com.br

O livro didático brasileiro distribuído aos alunos das escolas públicas é produzido sob os cuidados do Estado Brasileiro, que é o maior comprador das editoras, através do PNLD. Para a escolha destes livros, é necessária uma concessão através da avaliação pedagógica das escolas municipais (Ensino Fundamental) e estaduais (Ensino Médio), por meio do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Se aprovado a concessão do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) convocará as editoras para assinar os contratos e iniciar a produção em larga escala todos os anos. Conforme Pina (2009, p.15) diz que:

Na atualidade o ensino de Geografia tem passado por processos de transformações que leva em conta a percepção dos alunos no que se refere aos fundamentos geográficos... Entretanto, na sala de aula, costuma-se encontrar práticas escolares que se apoiam em propostas pedagógicas tradicionais e recorrem a abordagens críticas da Geografia, vivendo uma contradição entre as propostas teóricas para o ensino de Geografia e sua prática em sala de aula... Sabe-se que um dos materiais didáticos que está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da Geografia na escola é o livro didático, que em muitos casos foi e é o orientador das aulas de Geografia, restringindo o conhecimento a tal recurso. Várias são as críticas levantadas às relações de ensino- aprendizagem direcionadas à utilização restrita do livro didático na escola.

Neste sentido, tomando como premissa o Livro Didático Projeto Mosaico - Geografia do 7º Ano do Ensino Fundamental dos Anos Finais, de Valeria e Beluce, o presente estudo propõe uma investigação sobre a temática do Semiárido Brasileiro, bem como, aprende a contextualizar e a conviver com esta região. Sendo assim, procurando colaborar para uma maior reflexão sobre o ensino de Geografia e a prática do professor desta disciplina em sala de aula.

A justificativa deste trabalho versa sobre o uso do livro didático do Projeto Mosaico Geografia do Ensino Fundamental e a contextualização na perspectiva de convivência com o Semiárido Brasileiro que se levou a estabelecer alguns objetivos que nortearam o presente estudo: (1) *Objetivo Geral* - analisar o uso do livro didático selecionado para as aulas de Geografia do 7º Ano (2). *Objetivos Específicos* – (2.1) investigar a abordagem sobre o Semiárido no livro mencionado; (2.2) identificar a proposta de convivência com essa região marcada pelo fenômeno da seca.

Considerando o livro didático como um dos materiais presentes no cotidiano escolar e como apto a contribuir para a formação de leitores (KIKUCHI, 2010).

METODOLOGIA

Quanto ao procedimento metodológico utilizado neste trabalho consistiu do método fenomenológico de Husserl (1965). No qual, este afirma a importância dos fenômenos da consciência, da contextualização e da convivência com os fatos existentes na região, os quais

devem ser estudados em si mesmos, tudo que pode-se saber da natureza, meio físico, social, econômico, cultural, político e populacional resume-se a esse método.

É importante registrar a partir da aplicação do método fenomenológico, que a temática trabalhada “O Uso do Livro Didático do Projeto Mosaico - Geografia do Ensino Fundamental na Perspectiva do Semiárido Brasileiro” tenha um desempenho mais voltado para a formação integral do homem com a natureza e a região. Neste caso, em especial, o Livro Didático do Projeto Mosaico - Geografia do 7º Ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Os PCN's na área da Geografia destacam formas gerais de organização dos trabalhos práticos pedagógicos: *o trabalho da Região Nordeste, em especial, da sub-região Semiárida, portanto, se dá de duas formas: (1) dentro da programação, por meio de conteúdos já transversalizados nas diferentes áreas do currículo; e (2) extra programação que sempre surgem de questões relacionadas ao tema: físico, ambiental, econômico, político, social, cultural* (BRASIL/MEC/PNLD, 2017, p. 129).

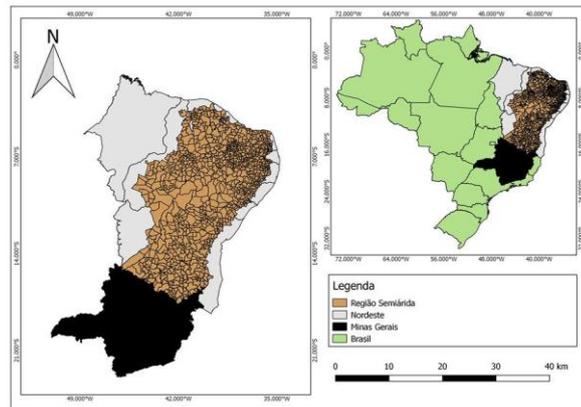
Após a manipulação dos dados obtidos para os resultados, o passo seguinte foi à análise e interpretação dos mesmos, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa, que foi realizada dissertativamente, por meio da avaliação do Módulo 5 do Livro Projeto Mosaico - Geografia do 7º Ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Este procedimento teve como intuito buscar respostas às indagações apresentadas, principalmente nas páginas 164, 166, 172, 173, 176, 177, 184, 185 e 187, a fim de procurar estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e os objetivos formulados. Em geral, conclui-se que a análise/interpretação é a exposição do verdadeiro significado do objeto em estudo, em relação aos objetivos propostos e a temática escolhida para o desenvolvimento desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA, 2005), esta região compreende uma área de 962.566 km², sendo a maior região Semiárida do mundo, com características bem marcante tais como: solo árido, clima seco e quente, elevada temperaturas, déficit hídrico, precipitações pluviométricas irregulares, chuvas irregulares solos pobres em matéria orgânica e pedregosos, elevada evapotranspiração potencial e prevalência de população pobre.

Essa região corresponde a 18,25% do território nacional e abrange 11 estados, estando 9 na Região Nordeste (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Bahia, Alagoas, Sergipe, Maranhão) e 2 na Região Sudeste (norte do Estado de Minas Gerais e alonga-se até o norte do Espírito Santo) (ASA, 2005) - (Figura 1).

Figura 1: Localização do Semiárido Brasileiro



Fonte: LINS, 2008.

Esta é uma região marcada pelo fenômeno da seca causada pela escassez hídrica, proporcionando desigualdades. A seca desta região é um fenômeno natural e que ocorre com frequência, se apresenta com períodos bastante extensos que variam entre 2 a 4 anos ininterruptos. A incidência de secas prolongadas assumem dimensões catastróficas na maioria das áreas de registro. Baptista e Campos (2011) apud Conti e Schroeder (2013), explicam que a precipitação pluviométrica da região Semiárida é apenas marcada por chuvas irregulares, tanto na distribuição quanto no espaço e no tempo, variando entre 300 e 800 milímetros.

O fenômeno da seca ainda é considerado uma tragédia que provoca grandes problemas sociais, econômicos e políticos na região. A cada período de forte estiagem, milhares de pessoas que vivem no Semiárido não conseguem satisfazer suas necessidades básicas como acesso a água potável e alimentos básicos. As causas dessa realidade não podem ser referenciadas apenas às limitações físicas, ou seja, escassez de água. O problema se encontra na falta de políticas públicas e de projetos de armazenamento hídrico.

A ASA lança o Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência como o Semiárido, que se desdobra em programas como o Programa Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC). Este programa desenvolvido pela ASA foi criado no ano de 2003, cujo objetivo foi melhorar a vida das famílias que vivem no campo da Região Semiárida, garantindo o acesso à água de qualidade e das necessidades básicas extraído da própria terra.

Ferreira (2008) diz que, o P1MC constitui-se de uma oportunidade efetiva de convivência com as adversidades climáticas do Semiárido. Na sua concepção, o modo de operação deste programa baseados na ação protagonista da sociedade civil, abriria espaço para a superação das relações clientelistas características da ação governamental na região, na medida em que propõe uma metodologia de ação pública mais participativa (governo, comunidade e indivíduo), ao mesmo tempo em que promove uma grande mobilização social na região, maior controle e poder de decisão da população sobre sua própria condição de vida.

Nesse sentido, foram criadas algumas alternativas de armazenamento de água como forma de aproveitar a água da chuva no sentido de mitigar o efeito da estiagem, bem como ensinar a aprender a conviver com as secas e as grandes estiagens com pouca reserva disponível. Dentre as técnicas usadas cada vez mais difundidas no Semiárido destaca-se a construção das cisternas de placas que servem para captar água da chuva, por meio das calhas das telhas das casas.

Pereira (2013) apud Conti e Schroeder (2013) explica que para definir ou conceituar a Educação Contextualizada no Semiárido Brasileiro precisa levar em consideração *o respeito pelos saberes e experiências dos sujeitos que residem na região e promover um processo de ensino-aprendizagem que parta desse pressuposto, como a construção das cisternas de placa.*

Partindo do pressuposto da relevância da aproximação dos conteúdos estudados com a realidade presente no espaço de vivência dos alunos, propõe-se a abordagem do cotidiano na perspectiva da convivência com o Semiárido nas salas de aulas de Geografia no Ensino Fundamental. Esta metodologia de trabalho pode contribuir na formação dos alunos, que pensando a sua realidade através da leitura local serão capazes de intervir de forma consciente e ativa na transformação de si, da comunidade e da região.

Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007), afirmam que *o livro didático deveria configurar-se de modo que o professor pudesse tê-lo como instrumento auxiliar de sua reflexão geográfica com seus alunos, mas existem fatores limitantes para tal.* Estes fatores limitantes estão relacionados à questão dos conteúdos que em muitos casos o livro didático não tem condições de abarcar com toda a sua complexidade, mas que seria ultrapassado com facilidade pelo professor bem formado. Esse deve relacionar os conteúdos e as imagens com as diferentes linguagens e com o cotidiano de seus alunos, abrindo dessa forma um espaço de diálogo em sala de aula.

Segundo o Guia do Programa Nacional de Livros Didáticos (BRASIL/MEC/PNLD, 2017), proposto pelo MEC, o livro didático Projeto Mosaico do 7º Ano (FIGURA 3), apresenta seções especiais como: (1) Conheça mais e ponto de encontro, em que há informações complementares e exemplos articulados com outras áreas do conhecimento; (2) Nas seções olhar geográfico/cartografia e lendo textos/imagens, são propostas diversas modalidades de atividades que envolvem a cartografia e diferentes textualidades com temas para reflexão; (3) Na seção jeitos de mudar o mundo, são discutidas questões contemporâneas, despertando o senso crítico frente aos problemas socioespaciais.

Apresenta ainda os tópicos encerrando o livro, que sintetiza os temas tratados ao longo de cada livro; explore também, que oferece sugestões de livros, filmes e sites e bibliografias.

O livro do estudante do Projeto Mosaico do 7º Ano, com 216 páginas, está organizado em 5 Módulos: 1. O Brasil e suas paisagens; 2. O território brasileiro; 3. A população brasileira; 4. Brasil: o rural e o urbano na organização do espaço geográfico; 5. As regiões brasileiras; - O Centro-Sul; - O Nordeste; - A Amazônia. Este livro composto por módulos, subdivididos em capítulos, com seções, boxes e tópicos (Figura 2). Cada módulo inicia-se com imagens acompanhadas de pequenos textos e de problematizações que introduzem os assuntos e que tendem a valorizar os conhecimentos prévios dos alunos.

Figura 2: Capa do livro didático do Projeto Mosaico do 7º Ano do Ensino Fundamental



Fonte: Valeria e Beluce, 2017.

No livro didático de Geografia Projeto Mosaico no Módulo 5: a Região Nordeste é colocada no texto com alguns pontos como o Nordeste e sua diversidade, o qual é explicado que esta é uma região marcada por muitos contrastes e pela diversidade de aspectos naturais, humanos e econômicos. Com relação ao quadro humano e econômico, o livro referenciado apresenta imagens e textos, apresentando a comparação sobre as grandes diferenças existentes nas características do litoral com as do interior da região.

No que se referem ao quadro natural, os autores explicam que os contrastes podem ser observados nos diferentes tipos de relevo, clima e vegetação existentes na região. O exemplo disso o “clima semiárido, predominantemente no interior da região, deu origem à Caatinga, ecossistema formado por uma vegetação mais adaptada e resistente ao clima bastante quente e seco”. Já o clima quente e úmido que predomina no litoral favorecendo uma vegetação adaptada este tipo de clima.

Na página 164 do referido livro encontra-se as sub-regiões que compreende a Região Nordeste: Zona da Mata, Agreste, Sertão e o Meio-Norte, podendo ser visualizada suas localizações através da gravura de um pequeno mapa. Podem-se observar ainda outras imagens (gravuras) acompanhadas de textos referentes às sub-regiões desta região.

Ainda na página 164, os autores expõem a Zona da Mata, que nesta sub-região predomina um clima quente e chuvoso, e que tinha em sua porção litorânea uma cobertura vegetal formada pela Floresta Tropical. Estes explicam ainda que a Zona da Mata é a “região mais povoada e industrializada do Nordeste, com importantes centros urbanos e industriais, como Fortaleza, Salvador e Recife”. Já o Agreste, é uma área de transição entre a Zona da Mata e o Sertão destaca-se pela produção agrícola de feijão, mandioca, e algumas atividades desenvolvidas em pequenas e médias propriedades.

Quanto ao Sertão, o livro ressalta que nesta região predomina o clima semiárido, quente e seco, com curtos períodos chuvosos entre dois e três meses no ano e que a vegetação típica do Sertão, a Caatinga, é formada por plantas resistentes e adaptadas à falta de água, como os cactos. Enquanto, ao Meio-Norte é uma área de transição entre o Sertão, de clima semiárido, e a Amazônia, com clima equatorial quente e úmido. Por isso, apresenta vegetação bastante variada como a Caatinga e Cerrada (Figura 3).

Figura 3: Imagens sobre as diversidades das sub-regiões do Nordeste



Fonte: Valeria e Beluce, 2017.

Na página 166, o livro apresenta um título: “O fenômeno da Seca no Sertão”. O texto referente a este título apresenta as causas do fenômeno da seca no Nordeste sendo o clima predominante o Semiárido, e que este é o mais seco do país com baixos índices pluviométricos, onde as chuvas são má distribuída ao longo do ano. A ocorrência das secas nesta região está associada, as mudanças que ocorrem na circulação atmosférica, provocadas pelo aquecimento anormal das águas do oceano Pacífico, fenômeno conhecido por El Niño.

Na página 176, o livro faz uma abordagem em forma de questionamento sobre o problema climático ou questão política. Através deste questionamento, os autores do livro em análise retratam as situações em que a população do Sertão nordestino sofre com os efeitos da seca e dependem dos programas sociais, principalmente, do Governo Federal para minimizar

os efeitos da seca. A Figura 4 mostra as ações do governo como a abertura de frentes de trabalho para a construção de açudes ou estradas e a distribuição de água em caminhões.

Figura 4: Ações do governo para minimizar os efeitos da seca

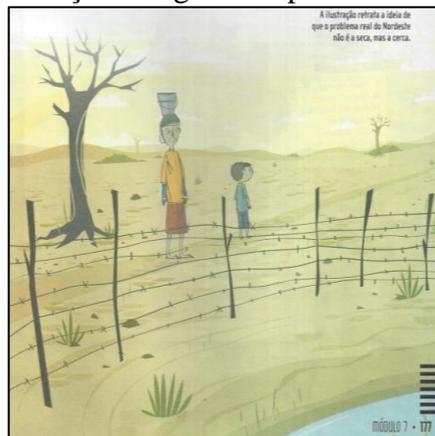


Fonte: Valeria e Beluce, 2017.

Para solucionar a carência de água nas áreas inseridas no Semiárido nordestino, surgiram diversos programas governamentais de combate ao fenômeno das secas que em partes estas ações amenizam o problema, pois que na maioria dos casos os reservatórios de captação e armazenamento para água de chuva eram construídos em propriedades ditas particulares.

Na página 177, os autores criticam algumas ações governamentais de combate às secas que prevaleceu durante décadas somente beneficiam a uma pequena elite local, em sua maioria formada por políticos influentes e grandes fazendeiros, estes apenas favorecem aos seus eleitores. Através deste contexto, o livro apresenta uma imagem relaciona a um termo que ficou bem conhecido no Nordeste: *que o problema real do Nordeste não é a seca, mas a cerca* - (Figura 5).

Figura 5: Ilustração que critica as ações do governo para minimizar os efeitos da seca



Fonte: Valeria e Beluce, 2017.

Para amenizar os efeitos da seca, nas páginas 180 e 181, o livro didático Projeto Mosaico – Geografia apresenta propostas que vem sendo debatida em vários órgãos como: igrejas, sindicatos, ONG’s, e até em programas do Governo Federal como o Programa 1 Milhão de Cisternas (PIMC). A temática apresentada refere-se como o Nordeste dá bons exemplos de convivência com a escassez de água com construção de cisternas de placas para captação de água da chuva através dos telhados das casas (Figura 6).

Figura 6: Construção de cisternas de placas apresentado no livro didático Projeto Mosaico



Fonte: Valeria e Beluce, 2017.

A proposta de convivência com o Semiárido brasileiro ou sertão como é apresentado no Projeto Mosaico, traz algumas possibilidades de tecnologias voltadas para a captação de água de chuva como as cisternas de placas. Esta tecnologia sob o pensamento de Silva, (2010) “garante a qualidade de vida para todos os que vivem na região”. Nesta perspectiva de convivência que se vem pensando em educação contextualizada para o Semiárido brasileiro que significa práticas educativas e culturais disseminadas na região a fim de construir uma nova cultura socioeducativa que busque o cuidado com a natureza, respeito aos saberes locais, pela construção coletiva do conhecimento entre outros (Figura 7).

Figura 7: Uso das cisternas de placas apresentado no livro didático



Fonte: Valeria e Beluce, 2017.

Ao longo dos anos a imagem que se teve do Semiárido (Sertão como mencionado no livro didático Projeto Mosaico) era de uma região marcada pela escassez de água para o consumo humano e animal. As inúmeras adversidades nos aspectos físico, econômico e social são fatores limitantes no processo de desenvolvimento da população, principalmente aos moradores da zona rural.

Para proposta de atividades para o aluno, o livro Projeto Mosaico apresenta vários questionamentos, sempre relacionada ao conteúdo explicitado. No entanto, nas páginas 172, 173, 184 e 185, os autores apontam alguns questionamentos e imagens que auxiliam tanto o professor como o aluno a buscarem entender melhor a proposta da temática apresentada. E ainda na página 187, os autores propõem produções textuais onde se utiliza de um pequeno texto e uma imagem para dar suporte de compreensão aos alunos.

O Projeto Mosaico – Geografia tem uma proposta teórico-metodológica, segundo os autores do referido livro, que se encontra apoiada na perspectiva de aprendizagem sócio-interacionista cujo precursor é Vygotsky, que leva em consideração o nível de desenvolvimento cognitivo do aluno. Com relação à proposta metodológica para temática apresentada, o livro supracitado destaca a utilização de letras de músicas e cordéis de Patativa do Assaré como: Vaca Estrela e Boi Fubá e os poemas de cordel - ABC do Nordeste Flagelado.

Quando se pensa em Educação Contextualizada para o Semiárido é importante que uma das primeiras preocupações dos professores de Geografia na sala de aula é conhecer os alunos, as suas experiências, entendimentos sobre o mundo e as coisas no mundo. Seja qual for à classe a qual pertençam ou o ambiente em que vivem, todos chega à escola trazendo um mundo de informações que não pode ser desconsiderado na construção do processo de ensino-aprendizagem, que consideramos o ensino informal – aprendendo com e/na vida. Os conteúdos selecionados devem permitir o pleno desenvolvimento do papel de cada um na construção de uma identidade com o lugar onde vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a contextualização no Ensino de Geografia favorece aprendizagens significativas porque é um processo facilitador da compreensão do sentido das coisas, dos fenômenos e da vida. Contextualizar é problematizar o objeto em estudo a partir dos conteúdos dos componentes curriculares fazendo a vinculação com a realidade situando-os no contexto e retornando com uma nova visão.

Para escolha do livro em uso na sala de aula se deu através da seleção entre outros livros apresentados pelas editoras e também da leitura do Guia do PNLD de 2017. Quanto à linguagem do livro adotado para direcionar as aulas possui uma linguagem de fácil compreensão e em parte atende ao perfil dos alunos. Dessa forma, cabe aos professores de Geografia construir momentos na sua prática pedagógica que favoreçam a expressão desse saber prévio e partir dele organizando situações que proporcionem um ambiente democrático onde todos ensinem e aprendam.

É importante ainda ressaltar que os nossos educadores necessitam de cursos de formação continuada para aperfeiçoarem seus conhecimentos, ter novas ideias e sugestões para novas propostas pedagógicas. Compreendendo que um educador comprometido vai além dos conteúdos presentes nos livros didáticos, pois entende que o processo de ensino aprendizagem soma-se as experiências já vivenciadas pelos alunos na prática do seu cotidiano, sabe também que o ensino não acontece de forma ou gesto isolado, ele deve ser comum aos interesses da classe.

Em suma, para utilizar o Livro Didático do Projeto Mosaico – Geografia de forma adequada, o professor precisa ter cuidado para não considerar o livro como um recurso detentor de um saber pronto e acabado. Se este apenas reproduzir o livro didático, o processo de ensino-aprendizagem estará fadado à estagnação ou até mesmo à regressão. Mas ao invés disso, o conteúdo do livro didático pode ser trabalhado com criatividade e com criticidade, este processo certamente estará contribuindo para despertar o conhecimento geográfico nos alunos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. F. Uma Análise das Ações do Programa Um Milhão de Cisternas Rurais (PIMC) no Sítio Tambor em São José da Mata/PB. *Monografia (Graduação)*. Curso de Licenciatura Plena em Geografia. Centro de Educação. Campina Grande: UEPB, 2016.
- ASA. Articulação do Semiárido Brasileiro. *Programa de Formação e Mobilização Social Para a Convivência com o Semiárido*. Recife: ASA, 2005.
- BRASIL/MEC/PNLD. Ministério da Educação. *PNLD 2017: Geografia - Ensino Fundamental Anos Finais*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica - SEB - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília-DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017.
- FERREIRA, I. A. R. *Política e Participação: o Programa Um Milhão de Cisternas como Estratégia de Superação do Clientelismo*. In.: Encontro Nacional da ANPPAS. *Anais*. 4., 2008. Brasília-DF – Brasil, 2008.
- HUSSERL E. *A Filosofia como Ciência do Rigor*. Coimbra: Atlântica, 1965.
- KIKUCHI, F. L. A Importância das Atividades Prescritas Pelo Livro Didático e Pelo Professor Para a Formação de Leitores. *Dissertação de Mestrado*. Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2010.

- LINS, 2008. Disponível: www.sudene.gov.br/conteudo/download/Nova_Delim_Reg_Semi_Arida.pdf. Acesso: 22/05/17.
- PEREIRA, E. S. Educação Contextualizada e Convivência com o Semiárido: lutas, conquistas e desafios. In.: CONTI, I. L. & SCHROEDER, E. O. (Orgs). *Convivência com o Semiárido Brasileiro: autonomia e protagonismo social*. Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FAURGS/REDEgenteSAN. Editora IABS, Brasília-DF, Brasil – 2013.
- PINA, P. P. G. N. A Relação Entre o Ensino e o Uso do Livro Didático de Geografia. *Dissertação de Mestrado*. Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGG. João Pessoa: UFPB, 2009.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. NÚRIA, H. C. *Para Ensinar e Aprender Geografia*. 3 Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- PIRES, Valquíria & BELLUCCI, Beluce. *Projeto Mosaico - Geografia. 7º Ano – Ensino Fundamental – Anos Finais*. São Paulo: Editora Scipione, 2017.